



PARA ONDE VÃO OS PATOS? A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE HOLDEN CAULFIELD EM "O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO"

Andressa Carbonera Feltrin

Universidade La Salle

Prof. Dr. Eduardo Pereira Machado (Orientador)

Publicado em 16 de julho de 1951, *O apanhador no campo de centeio* – *The catcher in the rye*, no original –, de autoria de Jerome David Salinger, revolucionou o universo literário e foi consagrado como clássico da literatura norte-americana. Apresentando um personagem jovem, em pleno processo de transição da adolescência para a vida adulta, a obra narra um período de aproximadamente setenta e duas horas na vida de Holden Caulfield, adolescente membro da elite novaiorquina. Insatisfações, crises identitárias, abalos emocionais e psicológicos, angústias e incertezas pairam sobre o personagem, colocando-o em uma busca contínua e incessante por identidade e pertencimento. À medida que se analisa de forma criteriosa o enredo e o personagem complexo criados por Salinger, questionamentos tornam-se relevantes, tais como: de que forma é construída a identidade de Holden Caulfield em *O apanhador no campo de centeio*? Para solucionar essa indagação, faz-se necessário atentar para a maneira como o autor estrutura sua narrativa, ou seja, para a utilização de relatos inteiramente alicerçados pela memória. Levando em consideração a contribuição de autores como Stuart Hall, Zygmunt Bauman e Joel Candau, objetiva-se analisar a legitimação desse caráter identitário, tendo em vista as representações sociais presentes na narrativa – mais especificamente o contexto histórico dos EUA do século XX, com ênfase na década de 1950 –, o processo de transição entre adolescência e vida adulta, conceitos como identidade e memória, e o estado psicológico e emocional do protagonista. De acordo com Candau (2002, p. 16) “é a memória, faculdade primeira, que alimenta a identidade”. Para tanto, conceitos como *memória coletiva* e *memória individual* tornam-se relevantes à medida que se analisa os impactos e as influências do meio sobre o indivíduo. O resgate do passado configura-se como o elemento primordial da narrativa de Salinger, modificando de forma decisiva o “eu” interior de seu personagem.